

IN E P / I S O P

23.7.70

- 1ª encontro entre os representantes do ISOP e do INEP.

Presentes:

- . Pelo INEP - Dr. Walter de Toledo Piza, diretor do INEP; Profª. Elza Rodrigues, diretora do CBPE; Prof. Jesus Belo Galvão, Secretário Executivo do SAT; Prof. Jaime Abreu, Coordenador da DEPE/CBPE; Profª. Elza Nascimento Alves, Chefe da EAP/SAT; Profª Maria da Gloria Corrêa Lemos, EEPH/SAT.
- . Pelo ISOP - Prof. Franco Seminerio, Prof. Cavalieri, Prof. Campos.
- . O Dr. Otávio Martins, a convite do Prof. Jaime Abreu.

Objetivo: Apresentação dos planos do ISOP no que diz respeito à pesquisa de âmbito nacional que visa a conhecer e avaliar a realidade do ensino/aprendizagem no 2º ciclo do grau médio, para a qual solicitam participação do INEP.

Desenvolvimento da reunião:

O Diretor do INEP deu a palavra ao prof. Franco Seminerio que informou o grupo do seguinte:

- A idéia do ISOP seria, em princípio, a organização de um centro que pudesse construir instrumentos para uma aferição do andamento da escolaridade.

Fazer como nos Estados Unidos onde, para determinadas áreas já há testes padronizados que se alugam, servindo de fonte de comparação dentro dessas áreas, seria ainda um estilo prematuro para nosso meio.

- Entregou-se, então, a técnicos-especialistas em diferentes disciplinas, o trabalho de elaborar itens. Fêz-me um con-

densado e, após quatro anos, conseguiu-se a padronização da bateria, no custo total de 3 000 dólares.

Tal despesa não justificaria a mobilização de um ou outro colégio, em tal ou qual área, daí a decisão de aplicar o mesmo em todo o país.

- É claro, primeiramente, far-se-á um estudo de amostragem.

- Os testes visam a sondagens dentro dos principais setores do desenvolvimento ou seja, em quatro faixas de saber:

1- Conhecimentos formais (Matemática).

2- Conhecimentos comunicativo-verbais

- a. vocabulário
- b. compreensão
- c. linguagem correta

3- Ciências Empíricas.

4- Ciências Humanas.

- Serão abrangidas tôdas as áreas geográficas do país.

- O estudo englobará tôdas as modalidades de ensino:

- a) técnico, acadêmico, normal etc.
- b) federal, estadual particular
- c) religioso, leigo

levando em conta, uma característica: o 2º ciclo de grau médio de ensino.

- Serão viáveis pesquisas posteriores: possibilidade de vestibular unificado, reformulação de ensino e outras.

- A padronização estará terminada ainda em 1970. Os modelos ora apresentados são semi-finais, pois haverá possivelmente alguns retoques.

- O trabalho servirá para qualquer tipo de pesquisa que se deseje:

- . o levantamento poderá medir uma aptidão individual
- . um entre quadro comparativo servirá para averiguar influências sócio-econômicas etc.

- Espera-se planejar:

- . nos três primeiros meses: os custos do projeto;
- . nos três meses subsequentes: a deflagração do projeto;
- . nos três meses seguintes: o treinamento de aplicadores.

- Em maio de 1971 já deverá ter lugar a aplicação, por uma amostragem e, ^{obtida} no mesmo ano o resultado.

- Esta pesquisa servirá como pesquisa-pilôto a que se seguirão outras. Mais tarde pensa-se em trabalhar dentro de 1º ciclo de ensino médio e, depois, no primário.

- Provavelmente as respostas aos itens serão dadas por processo de perfuração. Nêsse caso os alunos serão preparados para isso, num teste fictício.

- O processo de aquisição dos resultados não deverá, então, ser a leitura ótica. Será um tipo de computação diferente.

Dr. Piza: - E o que o ISOP espera do INEP?

Prof. Seminerio: - Colaboração no sentido de obtermos:

- . uma equipe central (escalão máximo, staff)
- . uma faixa operacional (treinadores e aplicadores)
- . elementos de periferia

Dr. Piza: - Teríamos a colaboração dos centros e secretarias.

Prof. Seminerio: - Quanto ao custo nada lhe podemos dizer ainda.

Dr. Piza: - Há receptividade por parte do Sr. Ministro. O dinheiro naturalmente aparecerá.

Prof. Elisa Nascimento: - Nem uma estimativa foi feita?

Prof. Seminerio: - Não. Há muita despesa ainda no plano executivo (pessoas, horas, viagens, impressão de materiais, locais a alugar etc.) que ainda não podemos avaliar.

Dr. Otávio Martins: - O custo dependerá também do fato de ser
ou um levantamento total ou por sondagem.
Qual será a amostra representativa?

Prof. Seminerio: - O encargo da amostragem deverá caber ao Dr. Otávio e mesmo a amostragem será um trabalho caro.

Prof. Jaime: - Qual a faixa escolhida: 1ª, 2ª ou 3ª?

Prof. Seminerio: - Pretendíamos o final do 3º ano, mas havia o perigo da preocupação com vestibulares e com cursos. Pensou-se no mês de maio, quando essa preocupação ainda não é muito exagerada. Há uma base de 100.000 alunos talvez, neste caso. Não vamos ultrapassar os 50.000.

Prof. Jaime: - Seria interessante que houvesse um documento contendo as finalidades do projeto e outras informações, apesar de já serem bastante valiosos os esclarecimentos que recebemos. Uma pergunta ainda:

- Será que com a exclusão das matérias que caracterizam os cursos, apenas pelas disciplinas de cunho mais geral, poder-se-ia realizar estudos com fins profissionais?

Prof. Seminerio: - A comparação das áreas comuns daria informações suficientes para uma reformulação de ensino no campo nacional.

Prof. Cavaliéri: - A idéia do Dr. Jaime seria talvez fonte de uma pesquisa que emergiria desta aferição.

Prof. Seminerio: - Mais tarde talvez possamos ter testes de cu nho mais específico.

Profª. Elza Nascimento: - Esses itens foram organizados na base do que a escola fornece ou no que se espera que ela dê? Ache difícil certos itens nesse teste de Estudos Sociais.

Prof. Seminerio: - Esses testes foram experimentados em 18 000 alunos de várias escolas da Guanabara. Foram retirados os itens que apresentaram índices não discriminantes e também os inadequados ao nível a que se destinam.

Profª. Elza Rodrigues: - Sô da Guanabara? ~~Servirá~~ isto como base de aplicação em todo o país?

Prof. Seminerio: - Tivemos também êsse problema. Após uma verificação geral, observou-se o seguinte: Os testes permitem um escalonamento que oferece pontos diversos para os alunos. Além disso, foram feitos de acôrdo com os programas oficiais. A própria comparação entre uma cidade e outra será útil para determinado diagnóstico (defeito de certo tipo de ensino, por exemplo). Apenas a amplitude vai variar. O caso de Estudos Sociais é mais melindroso; talvez não se aferisse nesta área, num local onde se sentisse completo alheamento entre o teste e o ensino.

Dr. Otávio: - Na minha opinião isto não invalida a pesquisa.

Profª. Elza Nascimento: - E depois, no 2º ciclo, o aluno já não mais se limita ao que aprende em classe.

Prof. Seminerio: - Depois, uma cidade que possui um 2º ciclo já é mais evoluída, não é?

Profª. Elza Rodrigues: - Apenas pensei que isto dificultaria a avaliação.

Dr. Otávio: - Embora só tenha visto êsses testes rapidamente, não vejo problemas quanto a essa diferença de ensino em cada cidade.

Prof. Seminerio: - Cada teste medirá o essencial, apenas. Meses e meses os professores já especializados em suas áreas, se especializaram na formação de itens.

Dr. Piza: - Concluiremos, dizendo que poderemos dar nossa colaboração técnica e que nos empenharemos por fornecer também ajuda financeira.

Prof. Jaime: - Inclusive a existência de um documento escrito virá a ser um apoio para essa colaboração financeira.

No que diz respeito à parte técnica creio ser fácil conseguirmos o 1º escalão (Dr. Martins e outros) e também o 3º, mas, o grupo intermediário acho difícil, principalmente pelo treinamento que se fará dispensável.

Prof. Seminerio: - Tivemos bastante experiência deste assunto agora para a seleção de recenseadores do IBGE.

Usamos gravação e o aplicador se transformou num fiscal.

E aqui teremos professores. . .

Dr. Otávio: - O que é um perigo. Julgam-se mais importante que as ordens impressas.

Prof. Seminerio: - O treinamento preparará uma boa atuação e esclarecerá quanto ao verdadeiro objetivo dos testes: diagnosticar. Então, como ficou resolvido, elaboraremos um esquema de anteprojeto, sem valores de custo, mas, dando um prazo para a apresentação dos mesmos, além dos objetivos e de outros dados e o entregaremos dentro de uns dez dias.

Prof. Cavalieri: - Um projeto conjunto: ISOP - INEP.

Prof. Jaime: - Não. Primeiro o ISOP deve apresentar um documento e, a partir daí poderemos realizar essa união.

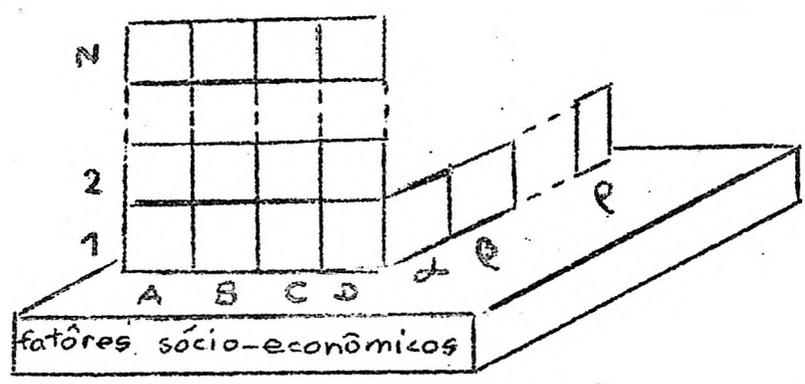
Prof. Jesus Galvão: - Com a experiência em minha área, fazendo um exame rápido no material recebido, nada achei de estranho, nem ^{de} errado. Para finalizar queremos pôr-nos à disposição de ISOP.

Dr. Piza: - Concomitantemente com a execução desse trabalho, oferecemos ao ISOP nossa colaboração.

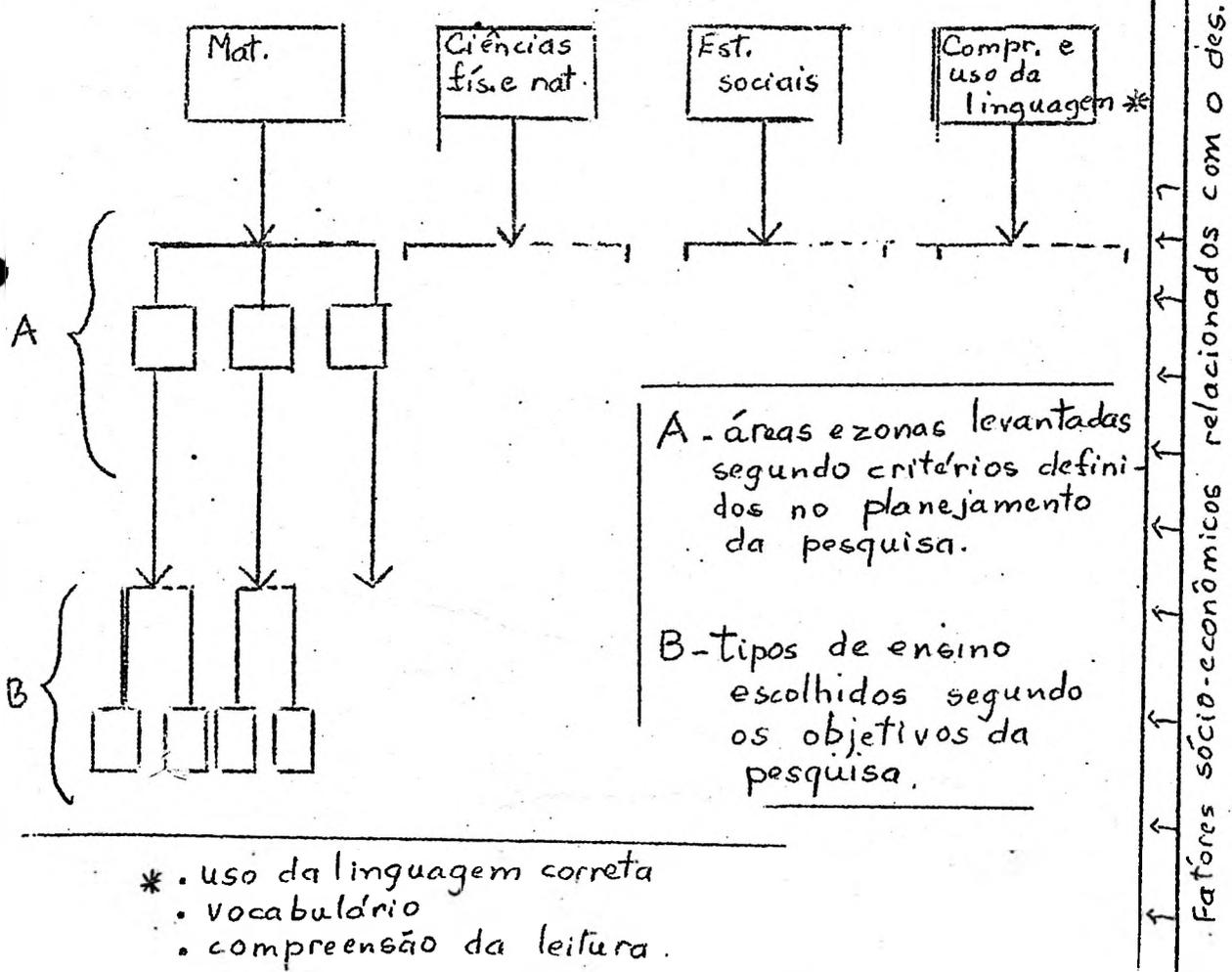
Ajnts - 1970
M. G. Lemos

Esquema integrativo dos fatores a serem pesquisados em relação ao Desenvolvimento Educacional

Convenções
 A, B, C, D → setores do desenv. educ.
 1, 2... N → regiões e zonas do país
 α, β... ρ → tipos de ensino



Esquema analítico dos fatores a serem pesquisados em relação ao desenvolvimento educacional



A - áreas e zonas levantadas segundo critérios definidos no planejamento da pesquisa.

B - tipos de ensino escolhidos segundo os objetivos da pesquisa.

- * uso da linguagem correta
 • vocabulário
 • compreensão da leitura.